

**Resultados:** Das 3.943 amostras testadas, 52 positivas para HTLV, 31 foram reagentes para HLTV-1 (59,62%), 15 para HTLV-2 (28,85%) e 6 resultaram indeterminadas (11,54%). Os pacientes sororreagentes eram predominantemente adultos (98,08%), com média de idade de 48 anos ( $\pm$  10,31 anos), variando de 1 a 68 anos, e em sua maioria do sexo masculino (67,31%;  $p=0,013$ ). Apenas 10 destas amostras reagentes (19,2%;  $p < 0,001$ ) não estavam coinfectadas com HIV. Além disso, 22 amostras foram positivas para hepatite C ( $p=0,267$ ) e 5 foram reagentes para hepatite B ( $p < 0,001$ ).

**Conclusão:** Nota-se que dentre as amostras testadas para HTLV, a grande maioria havia sido solicitada justamente para pacientes já com infecção pelo HIV, demonstrando que a infecção por HTLV é lembrada apenas em grupos específicos. Os achados desse estudo demonstram a fragilidade do conhecimento e do monitoramento das infecções pelo HTLV na população em geral.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104169>

#### EP-259 - CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS E CLÍNICAS DOS CASOS DE MPOX NO BRASIL: ESTUDO DESCRITIVO DOS BOLETINS EPIDEMIOLÓGICOS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022-2023

Tiago Mouallem Rennó,  
Luiz Fernando de Freitas Rodrigues,  
Samuel Oliveira Costa, Renato Augusto Passos  
Faculdade de Medicina de Itajubá (FMIT), Itajubá,  
MG, Brasil

**Introdução:** A monkeypox (MPOX) é uma doença causada por um Poxvírus zoonótico que pertence ao gênero Orthopoxvirus e é transmitida por via respiratória ou dérmica. Suas principais manifestações estão relacionadas a erupções, febre e lesões genitais, com o diagnóstico através da história clínica, exame físico e para a confirmação, um swab de secreção de vesícula ou crosta de erupção cutânea. Não há um tratamento específico para a doença, porém alguns antivirais usados na varíola foram empregados, como o Tecovirimat (TPOXX®), Cidofovir (Vistide®) e Brincidofovir (Tembexa®).

**Objetivo:** Apresentar uma revisão descritiva da incidência de MPOX em âmbito nacional no período de maio de 2022 até agosto de 2023.

**Método:** Estudo descritivo e de série temporal da incidência de monkeypox, realizado por meio da análise de 24 boletins epidemiológicos divulgados pelo Ministério da Saúde. Os dados foram obtidos no sítio eletrônico do referido órgão. As variáveis analisadas incluíram a região de residência, faixa etária, estados, municípios, sexo de nascimento, raça/cor, sintomas, imunossupressão, tipo de amostra para análise laboratorial, exames diagnósticos realizados, gestantes, óbitos e hospitalizações.

**Resultados:** Os resultados demonstraram a predominância dos casos em homens, especialmente aqueles que se identificaram como homossexuais, em comparação com um número muito menor de mulheres com a mesma identificação. A faixa

etária mais afetada foi entre os 30 a 39 anos. Os sintomas mais comuns incluíram erupções cutâneas, febre, lesões genitais e cefaleia. Houve maior concentração de casos na Região Sudeste do Brasil, com destaque para o estado de São Paulo. O uso de swab das secreções de vesículas e crostas de erupções cutâneas foi predominante para as análises laboratoriais. Foi observada uma alta prevalência de casos em pacientes que vivem com HIV, principalmente entre homens jovens. Um total de 16 óbitos por MPOX ocorreram no Brasil, com a maioria no Rio de Janeiro.

**Conclusão:** A pesquisa fornece uma análise abrangente da situação da Monkeypox no Brasil, destacando os principais aspectos epidemiológicos e desafios relacionados ao controle da doença.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104170>

#### EP-261 - ESTIMATIVA DE PREVALÊNCIA E TENDÊNCIA TEMPORAL DE PERFIS SUGESTIVOS DE STAPHYLOCOCCUS AUREUS RESISTENTE A METICILINA DA COMUNIDADE (CA-MRSA) EM SÃO PAULO DE 2011 A 2019

Aline Santos Ibanes, Thaís F.T. Resende,  
Ana Sílvia S. Marinonio,  
Jussimara M. Nurmberger, Fernanda M. Inoue,  
Thaina A.D. Passos, Daniela T. Costa-Nobre,  
Sergio Tufik, Carlos Kiffer

Escola Paulista de Medicina (EPM), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

**Introdução:** A prevalência de infecções causadas por CA-MRSA tem aumentado globalmente. No Brasil, sua epidemiologia ainda é pouco conhecida. Estudos genotípicos já demonstraram correlação entre perfis de sensibilidade e tipos de cassetes cromossômicos associados a CA-MRSA (SCCmec tipos IV ou V). Perfis fenotípicos podem auxiliar como marcadores sugestivos de CA-MRSA em estudos epidemiológicos.

**Objetivo:** Estimar a prevalência e a tendência temporal de perfis sugestivos de CA-MRSA no Estado de São Paulo, Brasil, entre 2011 e 2019.

**Método:** Análise retrospectiva em base de dados de laboratório clínico entre 2011 e 2019, com isolados em cultura de Staphylococcus aureus (SA) únicos por paciente, identificados em amostras clínicas de rotina e com antibiograma (método conforme rotina e padronizado por BrCAST do respectivo ano). A sensibilidade a clindamicina (CLI), ciprofloxacino (CIP) e Sulfametoxazol/trimetoprim (TMP-SMX) com resistência concomitante a oxacilina (OXA) foram usados como perfis sugestivos de CA-MRSA. As taxas de OXA-R com CLI-S ou CIP-S ou TMP-SMX-S foram calculadas utilizando o número total de isolados para cada antibiótico por ano. A tendência temporal foi estimada utilizando-se o modelo Prais-Winsten, expresso por annual percent change (APC) com intervalo de confiança (95% CI).

**Resultados:** No total, 50,858 isolados de SA foram identificados entre 2011 e 2019 (22,346 (42.8%) hemoculturas, 6,820 (13.1%) uroculturas e 23,058 (44.1%) de outros materiais).